

# País banca déficit sem dificuldades

**O** RESULTADO do balanço brasileiro de pagamentos nos primeiros nove meses de 1997, divulgado ontem pelo Banco Central, demonstra que o País conseguiu financiar com alguma folga o seu déficit em transações correntes no período. O ingresso líquido de capitais foi positivo em US\$ 24,924 bilhões, valor suficiente para financiar, com alguma sobra, o déficit de US\$ 22,633 bilhões em transações correntes ocorrido até setembro. Ou seja, houve sobra de US\$ 2,291 bilhões.

O detalhamento da conta de capitais divulgado pelo BC mostra que as amortizações de dívida externa - pública e privada - chegaram a US\$ 16,090 bilhões, acima dos US\$ 10,068 bilhões verificados nos nove primeiros meses de 1996. Mostra também que houve saídas de US\$ 9,781 bilhões de capitais de curto prazo, enquanto em igual período do ano passado houve ingressos de US\$ 2,272 bilhões.

Em contrapartida, revelou o chefe do Departamento Econômico (Depec) do BC, Altamir Lopes, o fluxo de empréstimos de longo e médio prazos cresceu, chegando a US\$ 31,995 bilhões, ante US\$ 16,687 bilhões de 1996. O fluxo de investimentos (diretos e outros) também cresceu, de US\$ 10,918 bilhões para US\$ 18,783 bilhões.

No período de 12 meses terminados em outubro, os investimentos estrangeiros diretos financiaram mais da metade do déficit em transações correntes. Enquanto o déficit foi de US\$ 33,389 bilhões, os investimentos estrangeiros diretos no mesmo período somaram US\$ 16,850 bilhões, ou seja, financiaram 50,46% do saldo negativo da conta de transações correntes.